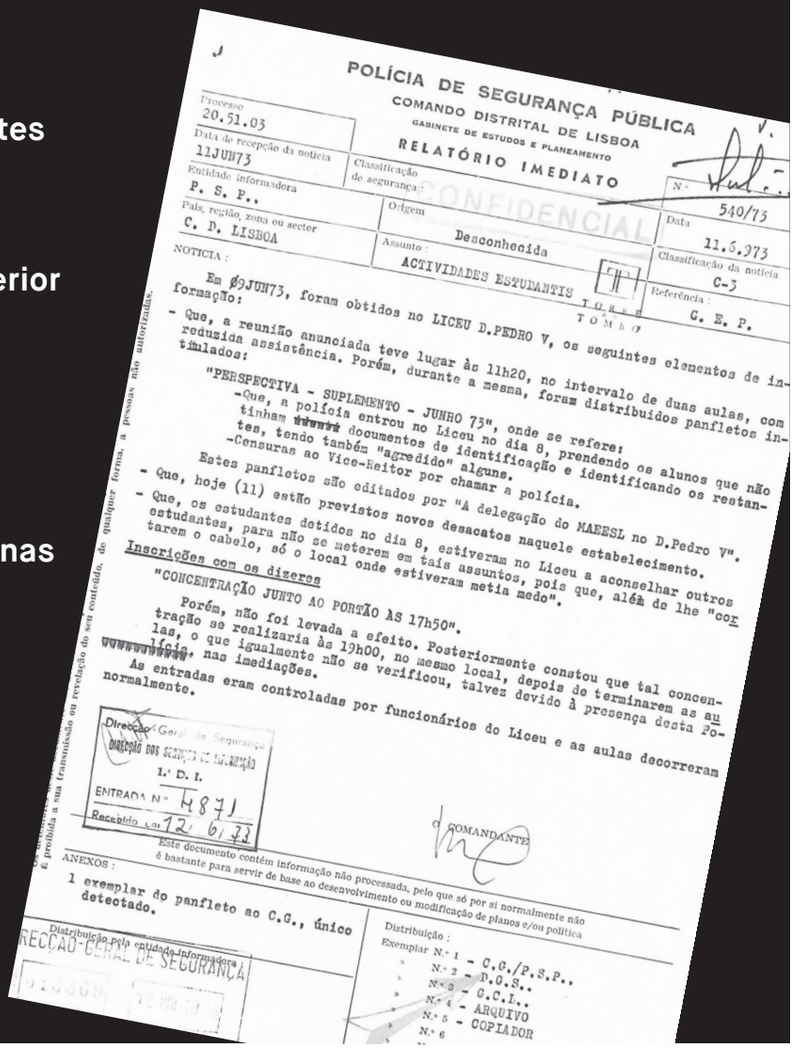
2 / VIGIAR

O QUE NÃO SE PODIA FAZER NAS ESCOLAS?

Constituir associações de estudantes
Distribuir comunicados e jornais
Fazer reuniões e exprimir opiniões
Participar em ajuntamentos no interior e no exterior da escola
Reclamar contra os abusos dos professores
Usar fatos e saias curtas
Usar maquilhagem
Andar sem bata nas escolas femininas
Usar camisa de colarinho aberto e mangas arregaçadas
Contactar com rapazes nas imediações das escolas femininas
Organizar convívios
Correr nos corredores
Sentar no chão
Sair da escola nos intervalos
Estar no pátio quando os professores faltavam



POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COMANDO DISTRITAL DE LISBOA
GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO
RELATÓRIO IMEDIATO

Processo 20.51.03 | Data de recepção da notícia 11JUN73 | Classificação de segurança: CONFIDENCIAL | N.º 540/73
Entidade informadora P. S. P.. | Origem Desconhecida | Data 11.6.973
País, região, zona ou sector C. P. LISBOA | Assunto ACTIVIDADES ESTUDANTIS | Classificação da notícia C-3
NOTICIA: | Referência: C. E. P.

Em 09JUN73, foram obtidos no LICEU D.PEDRO V, os seguintes elementos de informação:
- Que, a reunião anunciada teve lugar às 11h20, no intervalo de duas aulas, com reduzida assistência. Porém, durante a mesma, foram distribuidos panfletos intitulados:

"PERSPECTIVA - SUPLEMENTO - JUNHO 73", onde se refere:
-Que, a polícia entrou no Liceu no dia 8, prendendo os alunos que não tinham documentos de identificação e identificando os restantes, tendo também "agredido" alguns.
-Censuras ao Vice-Reitor por chamar a polícia.

Estes panfletos são editados por "A delegação do MAEESL no D.Pedro V".
- Que, hoje (11) estão previstos novos desacatos naquele estabelecimento.
- Que, os estudantes detidos no dia 8, estiveram no Liceu a aconselhar outros estudantes, para não se meterem em tais assuntos, pois que, além de lhe "cortarem o cabelo, só o local onde estiveram metia medo".

Inscrições com os dizeres
"CONCENTRAÇÃO JUNTO AO PORTÃO ÀS 17h50".
Porém, não foi levada a efeito. Posteriormente constou que tal concentração se realizaria às 19h00, no mesmo local, depois de terminarem as aulas, o que igualmente não se verificou, talvez devido à presença desta Polícia, nas imediações.
As entradas eram controladas por funcionários do Liceu e as aulas decorreram normalmente.

Direcção-Geral de Segurança
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
1.ª D. I.
ENTRADA N.º 4871
Recebido em 12. 6. 73

O COMANDANTE

Este documento contém informação não processada, pelo que só por si normalmente não é bastante para servir de base ao desenvolvimento ou modificação de planos e/ou política

ANEXOS:
1 exemplar do panfleto ao C.G., único detectado.

Distribuição pela entidade informadora
RECÇÃO-GERAL DE SEGURANÇA

Distribuição:
Exemplar N.º 1 - C.C./P.S.P..
N.º 2 - D.G.S..
N.º 3 - C.C.I..
N.º 4 - ARQUIVO
N.º 5 - COPIADOR
N.º 6

RELATÓRIO IMEDIATO ENDEREÇADO À DGS PELA PSP, EM 11-6-73, DANDO CONTA DA VIGILÂNCIA NO LICEU D. PEDRO V.
FONTE: ANTT, PIDE-DGS-SC-SR 3529/62 PT 43

DOS VELHOS AOS NOVOS COSTUMES

Os costumes de uma sociedade que confinava os espíritos e os corpos, mantendo-os sob uma vigilância sistemática e obsessiva, por meio de pides, contínuos, reitores e os próprios professores, conheceu uma inédita oposição por parte dos estudantes nos anos 1970. Por vezes, chegavam a comparar as escolas a estabelecimentos prisionais ou a campos de concentração, submetidos que estavam a um regime de visibilidade obrigatória. As salas de aula eram descritas tal qual um cárcere com janelas – aferrolhadas nos corredores quando estes davam para a rua nos liceus femininos – onde se permanecia durante 50 minutos, no

folha02.indd 1 13/05/2024 20:50

meio de uma vigilância apertada, sendo a liberdade de movimentos também espiada nos intervalos. As relações entre rapazes e raparigas eram especialmente visadas, sucedendo-se as referências das autoridades ao «amoralismo» e às «poucas vergonhas» nas situações em que os dois sexos se encontravam em momentos de confraternização junto aos liceus ou em bailes.
As escutas e as denúncias de conversas nos transportes públicos tornaram-se frequentes. Vivia-se um ambiente persecutório. O vestuário era também alvo de constante atenção e recriminação. No caso dos rapazes, insistia-se na indumentária uniformizada das décadas anteriores – casaco, camisa branca e gravata.
A natureza do regime fazia incidir sobremaneira o seu olhar nas raparigas. A matriz original, puritana e censória, mantinha-se totalmente operativa com a educação da mulher a ser direcionada para a constituição de família e o governo do lar. Ao mesmo tempo, era ainda tomada como mero objeto de adorno e prazer, submissa e recatada. Porém, as estudantes foram impondo novos costumes e usos: calças, minissaia, maquilhagem e, claro, o fim das batas.

CONTROLO IDEOLÓGICO

Os conteúdos programáticos, assim como os métodos de ensino, foram alvo da denúncia estudantil, revelando-se aí uma consciência que não se encontra nas décadas anteriores. A crítica recaía sobre as aulas expositivas e longas, a quase inexistência de trabalho prático e de debate, as longas chamadas, cheias de perguntas sem sentido, os exercícios escritos com questões propositadamente complicadas.
Esta geração foi também a primeira a descortinar e a desmontar no espaço público da educação a matriz ideológica do Estado Novo, caldeada em várias disciplinas do plano de estudos curricular. Eram especialmente visados os conteúdos ministrados em Religião e Moral, Canto Coral, História e Organização Política e Administrativa da Nação, porquanto neles se vertiam as concepções sociais e políticas do corporativismo do regime, assim como uma visão do passado histórico que permanecia reduzido a intrigas e rasgos de meia dúzia de privilegiados – deixando sempre de fora os grandes movimentos populares –, explanações estas que convergiam na sempiterna vocação imperial do Estado português, e que a guerra em África tornava ainda mais presente.
A Reforma de Veiga Simão nada veio a alterar, mantendo-se os mesmos programas e as matérias há muito em vigor. A herança que devemos a estes «intrépidos adolescentes» é a de não esquecer que os poderes, quando compreendidos a partir da instituição escolar, das práticas cognitivas e das técnicas performativas que se organizam no seu interior, trabalham em uníssono para relacionar, numa mesma sequência lógica, as políticas de governo e a administração do conhecimento com constantes exercícios de inibição do pensamento individual.

folha02.indd 2 13/05/2024 20:50